

Quando alguém é surpreendido a roubar lenha na mata, só a fuga o pode salvar. Mas, se daquela escapou, na próxima pagará em dobro.

Foi assim, com estas e outras usanças, que a minha freguesia de Quintã, se conservou como agrupamento muito unido, num ambiente de belas manifestações comunitárias. Goza de uma personalidade especial. E é apontada e apedrejada pelos vizinhos, tal como os garotos fazem à nogueira que tem nozes.

P.^o ANTÓNIO DA EIRA E COSTA
da Sociedade Portuguesa de Antropologia

II Colóquio Histórico-Arqueológico da Região de Chaves

Em 18, 19 e 20 de Fevereiro de 1977, realizou-se em Chaves o 2.^o Colóquio Histórico-Arqueológico da região de Chaves, que, além dos trabalhos que foram apresentados e discutidos, pretendeu ser, por assim dizer, como que o proémio da grande manifestação científico-cultural e cívica, na qual se julga conveniente comemorar condignamente os 1900 anos de AQUAE FLAVIAE, fundada pelo Imperador romano Flávio Vespasiano no século I.

Os dois flavienses Padre Adolfo Magalhães e Dr. Mário Carneiro foram incansáveis na organização deste 2.^o Colóquio, como o foram também na organização do 1.^o Colóquio, em Fevereiro do ano passado.

Estes dois flavienses, da mais pura gema, acalentam no seu espírito a esperança da possibilidade de se realizar em 1978 uma congregação científico-cultural em comemoração do 19.^o centenário da Fundação de AQUAE FLAVIAE.

A estes dois flavienses ilustres há que juntar o Sr. Nuno Gil Pires, prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Chaves,

que igualmente sente a conveniência de se festejar com o justo e devido relevo a citada efeméride, quase bimilenária, e está consciente do grande interesse político de tal comemoração.

É de crer que outras entidades da região, Junta Provincial, Turismo e agremiações locais, juntem os seus esforços no sentido de se conseguir que o Governo patrocine a projectada comemoração.

No 2.º Colóquio que, como o 1.º, foi presidido pelo Prof. Santos Júnior, foram apresentados e discutidos os trabalhos que a seguir se indicam.

18 de Fevereiro às 21 horas:

Excelência e utilidade dos estudos arqueológicos, pelo estudante Luís Araújo Pizarro.

Princípios de museologia: o Museu da Região Flaviense, por Amílcar Costa.

Efemérides históricas de Chaves, desde a sua fundação romana no século 1.º, por Padre Adolfo Magalhães.

Breves considerações sobre as gravuras rupestres do Outeiro Machado (Abobeira), por Prof. Santos Júnior.

19 de Fevereiro às 21 horas:

O Castro de Curalha (versos de Padre Adolfo Magalhães), poesia lida pelo Sr. Amílcar Costa.

«Aquae Flaviae» sob o domínio de Roma, por Padre Adolfo Magalhães.

Chaves desde as origens até à invasão muçulmana, pelo Rev.º Cónego Dr. Luís Vaz, da Sé de Braga.

20 de Fevereiro às 15 horas:

Aspectos da região de Chaves através de documentos epigráficos, pelo Prof. Dr. António Rodriguez Colmenero, catedrático da Universidade de Bilbao.

O bispo Idácio em Chaves, por Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, assistente da Faculdade de Letras do Porto.

A estátua sem braços de Faiões: recente achado arqueológico, por Dr. Victor Jorge, assistente da Faculdade de Letras do Porto.

SANTOS JÚNIOR

Subsídios

Para publicação do presente fascículo, o 1.º do Vol. 23.º da sua revista, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia solicitou subsídios a várias entidades.

À Direcção-Geral do Património Cultural, em face dos orçamentos elaborados em Novembro de 1976, pediu-se um subsídio de 137 500\$00 esc. que, em 2 de Março de 1977, foi despachado por Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, com o encargo de serem reservados 250 exemplares, para o Fundo de Fomento Cultural.

Fui com os originais às tipografias para se combinar o início da publicação.

Com o agravamento do preço do papel e de outros encargos tipográficos foi necessário pedir uma verba suplementar de 17 500\$00 esc., que também foi concedida pela Direcção-Geral do Património Cultural.

A esta Direcção-Geral são devidos bem merecidos agradecimentos, o que muito sinceramente testemunhamos ao seu ilustre Director-Geral, Sr. Dr. José João Cochofel, que sempre atendeu os nossos pedidos com solicitude cativante.

Não quero deixar de lembrar que para a publicação do fascículo anterior, o 4.º do Vol. 22.º, onde saiu o extenso trabalho *A cultura dos berrões no nordeste de Portugal*, a Direcção-Geral do Património Cultural concedeu um subsídio de 110 000\$00 esc.